

O PROJETO ESTRATÉGICO DE EDUCAÇÃO NO QUADRO DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO DO TERRITÓRIO. O CASO DO MUNICÍPIO DA LOUSÃ (PORTUGAL)

António M. Rochette Cordeiro; Rui Gama; Cristina Barros

RESUMO

Num momento em que o papel das autarquias é cada vez mais relevante no domínio do planeamento estratégico territorial, tem-se como pano de fundo o trabalho que está a ser desenvolvido a este nível num dos municípios da região de Coimbra. Neste contexto, procura-se compreender a importância da componente educativa na estratégia definida no Plano Estratégico da Lousã, e como esta potenciou o desenvolvimento de um Projeto Educativo Local, assente nos princípios da democracia participativa e da cidadania ativa. Reconhecendo que as baixas qualificações da população residente são ainda um entrave ao desenvolvimento pessoal dos cidadãos e ao desenvolvimento de atividades produtivas mais intensivas em conhecimento e criatividade, perspetiva-se, no âmbito do Projeto Educativo Local, o desenvolvimento de políticas e projetos tendo como objetivos: promover o sucesso educativo; elevar os níveis de qualificação; potenciar a educação não formal e informal; aumentar a empregabilidade e promover uma cidadania ativa e qualificada.

1 INTRODUÇÃO

Perante tempos de incertezas e alterações de contextos, o planeamento estratégico é um processo fundamental para se repensarem os lugares e definirem trajetórias exequíveis e resilientes de sucesso e de garantia de oportunidades e de qualidade de vida para os cidadãos que vivem os espaços geográficos.

É fundamental fazer a análise de conteúdo do espaço geográfico e identificar, de forma consequente, os condicionalismos, as vocações e as opções abertas em cada contexto, num balanço que se exige dinâmico entre o tradicional e o inovador. Sendo o planeamento estratégico também um sistema político de intervenção contestam-se agora os modelos difusionistas e descendentes de intervenção, modelos que repetem ações e paradigmas em lugares que, sendo diferentes, requerem abordagens específicas.

No desenvolvimento do plano estratégico do município da Lousã e no âmbito do diagnóstico efetuado, foram identificados, entre outros, um conjunto de indicadores educativos que merecem alguma preocupação.

Desde logo ficou sublinhado que a população residente na Lousã é relativamente menos escolarizada do que a população portuguesa na sua globalidade e do que a população da Região de Coimbra, apresentando elevados valores de população com baixos níveis de escolarização. Os dados relativos a 2011 indiciam que 8,9% da população residente com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino; cerca de 0,9%

dos indivíduos entre os 6 e os 15 anos não estavam a frequentar o sistema de ensino e cerca de 24,8% dos jovens entre os 18 e os 24 anos deixaram de estudar sem completar o secundário. Relativamente à taxa de retenção e de desistência no ensino básico, no ano letivo de 2012/13, o valor de 11,3% revelou-se bastante acima da média da região, sendo que apenas os concelhos mais interiores e de montanha apresentam valores superiores. Já a taxa de conclusão/transição no ensino secundário, com 76,7%, revela-se muito abaixo da média da região e do Continente.

No que respeita ao sucesso/insucesso escolar os resultados dos exames nacionais de 2014 relativamente ao 4º ano evidenciam uma média positiva (54,1%), mas abaixo da média nacional e da região (2º pior resultado). Nos exames de 12º ano, a média concelhia negativa (46,8%), faz com que a Lousã figure no grupo dos concelhos com resultados mais desfavoráveis.

Reconhecendo que há um longo caminho a percorrer no sentido da elevação das qualificações dos seus residentes, o município da Lousã definiu como uma das suas prioridades a Educação. De facto, um dos eixos estratégicos de desenvolvimento de maior relevância no Plano Estratégico diz respeito à “qualificação do potencial humano”. Este eixo será desenvolvido num autónomo projeto estratégico de educação: “Lousã, um Território Educativo - o Projeto Educativo Local”.

Com o “Projeto Educativo Local” (PEL) pretende-se criar políticas públicas de educação e formação, associando-as a determinadas opções de desenvolvimento. O projeto apela ao recurso a novas formas de gestão autárquica, consolidando práticas políticas comprometidas com a transformação diária da vida das pessoas e das diferentes comunidades, envolvendo-as e corresponsabilizando-as numa ação continuada. Um dos pontos fulcrais da nova visão para a educação passa pela criação, de forma concertada – agentes educativos, empresários, outros parceiros (movimento associativo, instituições sociais e de saúde, entre outros) –, de uma oferta diversificada e adaptada às necessidades do município em termos de ensino profissional e tecnológico, a implementação de um sistema de orientação vocacional que preveja e evite situações de insucesso e de abandono do percurso escolar e formativo por parte da população jovem.

É neste contexto que se procura discutir o Plano Estratégico de Educação no quadro do diagnóstico e da estratégia definida no Plano Estratégico. Sublinha-se a importância da dimensão educação na qualificação do território no quadro da especialização inteligente.

2 O PLANO ESTRATÉGICO DA LOUSÃ NO HORIZONTE 2031

O processo de planeamento estratégico representa uma forma fundamentada de definir prioridades e operacionalizar ações, permitindo otimizar as forças, mecanismos e recursos escassos da sociedade, evitando os desperdícios e a improvisação, sendo por isso fundamental para sistematizar e conferir racionalidade, direcionamento e interação lógica às ações, aumentando a sua eficácia, a sua eficiência e os seus impactos no território.

O plano estratégico do município da Lousã visa definir e realizar um projeto de território, reforçando a competitividade e melhorando a qualidade de vida de todos os cidadãos que lá residem. Para tal, este processo pretende unificar visões, coordenar a atuação pública e privada e estabelecer um quadro coerente de mobilização e cooperação dos atores com relevância no território.

A metodologia de elaboração do plano estratégico considerou sequencialmente um primeiro momento traduzido num diagnóstico, seguido da definição de uma estratégia e a concretização da estratégia num conjunto de ações/projetos. O exercício de apresentação de uma estratégia e a definição de ações/projetos tem presente o contexto territorial, os ativos específicos e as potencialidades identificadas no quadro das possibilidades decorrentes da política e dos instrumentos de financiamento desenhados para a região e para o país. Por outro lado, pressupõe a participação ativa e informada de todos, câmara municipal, instituições públicas e privadas, empresas, associações locais e população, sendo que a câmara assumiu a liderança, definindo caminhos e avançando com propostas, sempre de forma partilhada e imprimindo uma dinâmica que procure mobilizar todos.

Num momento de arranque efetivo do novo quadro comunitário de apoio através do programa Portugal 2020, Portugal irá receber cerca de 25 mil milhões de euros de fundos europeus, sendo que uma parte substancial deste montante se destina ao fomento do desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo das regiões. A Lousã não poderá passar ao lado desta oportunidade de financiamento, devendo definir as suas prioridades de investimento de acordo com os objetivos definidos pelos documentos orientadores estratégicos, designadamente a estratégia Europa 2020, Portugal 2020, CRER 2020. Este último, referente à estratégia do Programa Operacional Regional do Centro (2014-2020) estrutura-se em 9 eixos prioritários¹, mobilizando 10 objetivos temáticos² e 29 prioridades de investimento. Este programa, alinhado com a estratégia Europa 2020, Portugal 2020 e com a Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS 3), tem como prioridades, até 2020, sustentar e reforçar a criação de valor e a transferência de conhecimento, promover um tecido económico industrializado, competitivo e exportador, captar e reter talento qualificado e inovador, reforçar a coesão territorial, estruturar uma rede policêntrica de cidades de média dimensão, dar vida e sustentabilidade a infraestruturas existentes e consolidar a capacitação institucional. Tal como o anterior quadro comunitário, a dimensão territorial na Política de Coesão da União Europeia tem acolhimento no Centro 2020 através de diferentes abordagens, nomeadamente, Investimentos Territoriais Integrados (ITI), Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), Ações Integradas de Desenvolvimento Urbano Sustentável (AIDUS) e Estratégias Territoriais Específicas (PROVERE). Em termos de dotação financeira, o Centro 2020 terá uma dotação de 2 155 mil milhões de euros, dos quais 1 751 mil milhões de euros do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e 404 milhões de euros do Fundo Social Europeu (FSE).

Neste contexto, entende-se que o plano estratégico da Lousã poderá ser uma oportunidade que leve ao desenvolvimento efetivo do território e contribua para alavancar a economia e para elevar a qualidade de vida de todos os cidadãos. O principal objetivo será o de tornar a Lousã num território mais coeso, mais atrativo, mais resiliente e mais competitivo.

¹ Eixo 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS); Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR); Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER); Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR); Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR); Eixo 6: Afirmar a sustentabilidade dos recursos (SUSTENTAR); Eixo 7: Afirmar a sustentabilidade dos territórios (CONSERVAR); Eixo 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR); Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES) e Eixo 10: Assistência técnica.

² OT 1: Investigação, desenvolvimento tecnológico e a inovação; OT 2: TIC; OT 3: Competitividade das pequenas e médias empresas; OT 4: Economia com baixa emissão de carbono; OT 6: Ambiente e eficiência dos recursos; OT 8: Emprego e mobilidade laboral; OT 9: Inclusão social e combate à pobreza; OT 10: Ensino e aprendizagem ao longo da vida; OT 11: Administração pública eficiente.

2.1 O território

Localizado no centro de Portugal continental, o município da Lousã faz parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (território que integra 19 municípios). Com uma área de 138 km² e 17.604 habitantes, o território concelhio subdivide-se em quatro freguesias com dinâmicas demográficas e socioeconómicas distintas (Figura 1).

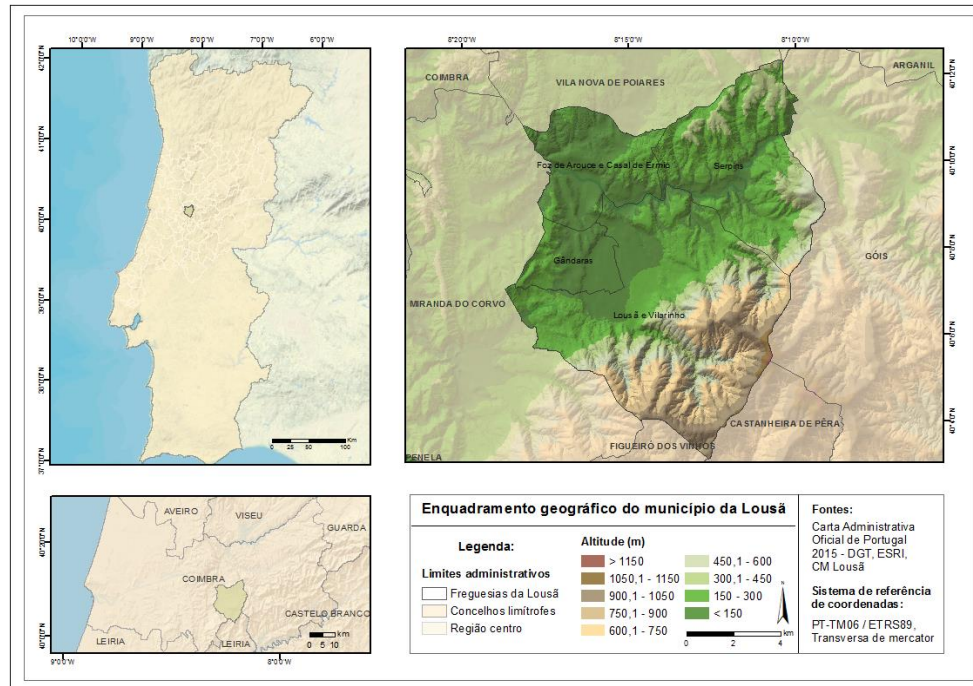


Fig. 1 Enquadramento geográfico do município da Lousã

Em termos de bases físicas do território, o município da Lousã apresenta um importante setor de montanha e de grande riqueza natural. Desenvolvido na sua totalidade no Maciço Hespérico, apresenta uma morfologia bastante diferenciada, marcada pela serra da Lousã no seu setor sudeste, a qual representa a extremidade sudoeste do mais importante bloco montanhoso do país, a Cordilheira Central, e pela bacia da Lousã no setor central, onde reside a esmagadora maioria dos habitantes deste território.

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas num quadro mais vasto de relacionamento deste município com outros territórios próximos, nomeadamente Coimbra, uma vez que, desde há muito tempo, beneficia de uma posição estratégica associada à Estrada Nacional 17, conhecida como Estrada da Beira, que funciona como via preferencial de ligação entre o município, Coimbra e Guarda. Por outro lado, esta evolução também deve ser entendida num quadro da proximidade aos principais aglomerados urbanos da região – Coimbra e Figueira da Foz – e também da região de Leiria – Pombal e Leiria.

A densidade populacional para o concelho da Lousã (127,2 hab/km²) assume valores superiores aos do Continente (112,8 hab/km²), sendo, no contexto da Região de Coimbra, apenas ultrapassado pelos concelhos de Coimbra, Mealhada e Figueira da Foz. O fenómeno do envelhecimento populacional é menos marcado neste território, sendo este o concelho da Região de Coimbra com o mais baixo valor do índice de envelhecimento (114,2%). Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 24 anos, sendo este o concelho com um maior peso dos jovens na sua estrutura

etária (26%), valor muito superior à média da Região (22,8%) e do próprio espaço continental português (25,5%).

As relações funcionais que se observam entre os diversos municípios deste território e, em especial, com Coimbra, ajudam assim a compreender a evolução demográfica (crescimento de 11,7%) e económica recente. A Lousã tem funcionado nas últimas décadas numa lógica de “dormitório” de Coimbra.

Salientam-se como atividades responsáveis pela dinâmica económica, as atividades secundárias, nomeadamente a transformação de papel, os componentes elétricos, o azeite, os vinhos e os licores. No que respeita às atividades terciárias, destacam-se particularmente os serviços e o comércio. Paralelamente, o turismo contribui fortemente para o desenvolvimento do município com um forte fluxo de visitantes, quer considerando a Serra da Lousã e as Aldeias do Xisto³, quer o rico e variado património histórico/edificado e natural existente.

Em termos do perfil de habilitações literárias da população residente, constata-se que há uma clara desqualificação escolar, observando-se que cerca 57% não tem mais do que o 3º ciclo do ensino básico, cerca de 18,4% não apresenta nenhum nível de escolaridade e apenas 9,8% apresenta um nível de habilitações superior à licenciatura, facto que obriga a uma reflexão no contexto da estratégia a desenvolver no quadro da educação do município (Cordeiro, 2015).

Por último, a posição de interface entre o interior e o litoral do Centro, a Serra e os espaços urbanos (Coimbra) facilita a fixação e atração de visitantes, residentes e investimentos. Trata-se de um território com uma diversidade de paisagens, de elementos naturais e de património, de cultura traduzidos numa identidade e marca a valorizar. A proximidade a uma área urbana fortemente associada à criação de conhecimento, ao ensino e à investigação, aos serviços (saúde) permite que a Lousã possa capitalizar a sua localização num quadro de criação/melhoramento da rede rodoviária e ferroviária (Metro).

2.2 A Estratégia de desenvolvimento. Visão e eixos estratégicos

Num contexto de abertura global dos territórios, a existência de elementos singulares, específicos e que valorizem os novos fatores distintivos de localização assentes no conhecimento e nas competências individuais e coletivas assumem-se com a chave para a competitividade de empresas e territórios. A competitividade (ou o desenvolvimento) é a capacidade de criar continuamente valor e emprego, num ambiente concorrencial e de abertura, permitindo aumentar e repartir rendimentos, promovendo a qualidade de vida de forma sustentada e sustentável. A leitura feita a partir de um diagnóstico territorial permitiu identificar para a Lousã um conjunto de fatores distintivos da competitividade que devem ser considerados e valorizados quando se elabora uma estratégia de desenvolvimento do município para as próximas duas décadas (horizonte 2031).

A existência de uma base económica relativamente diversificada mas com áreas chave (fileira agroindustrial e florestal, papel, material elétrico, produtos metálicos e vestuário,

³ A Rede das Aldeias do Xisto é um projeto de desenvolvimento regional sustentável, desenvolvido em 27 aldeias, em colaboração entre vários municípios da região centro (16), agentes privados, associações de desenvolvimento e outros atores locais, visando a melhoria da qualidade de vida dos residentes e a promoção turística deste território, criando riqueza através da oferta de serviços turísticos em conjugação com a preservação da cultura e paisagens, a dinamização das artes e dos ofícios tradicionais, do património e dos produtos locais característicos das aldeias que integram a rede (Barros *et al.*, 2010).

cadeia de valor do turismo e atividades de serviços, assim como uma população jovem permite estruturar uma estratégia que valorize a formação e qualificação dos recursos humanos e a criação contínua de conhecimento essencial para a inovação não apenas empresarial, tecnológica, mas também social e institucional. Neste âmbito, a dimensão institucional e associativa é decisiva para o funcionamento de todo o sistema económico e social, sobretudo se for capaz de antecipar tendências e facilitar a circulação de informação no quadro de um modelo de governação que privilegie a cooperação, liderando processos e articule todos os agentes territoriais, promovendo relações entre si, procurando igualmente abrir-se ao exterior na procura de soluções para a qualificação de todo o sistema socioeconómico. A valorização das potencialidades associadas às TIC afigura-se decisiva não apenas no território, mas sobretudo na captação e incorporação de saberes e recursos, atraindo pessoas e investimento, promovendo a identidade e a marca associada ao território.

A concretização das oportunidades tem que ser pensada não apenas no quadro de uma aposta inequívoca nas conetividades e nas articulações com os espaços geográficos de vizinhança, mas também com os lugares mais distantes. A definição de eixos naturais de contacto, de corredores privilegiados de relações, é aqui uma etapa fundamental. Contudo, nessa Lousã conectada, é relevante não deixar escapar o conceito de integração vertical das escalas geográficas. Um lugar estrategicamente bem posicionado é aquele que se afirma em múltiplos patamares territoriais, do local ao regional, do nacional ao peninsular e europeu, devendo estes ser vistos não como patamares espaciais separados e fragmentados, mas como referências que se sistematizam e plasmam, em conjunto, em cada lugar. Esta conectividade faz-se pelas infraestruturas, mas também pelas pontes institucionais, pelas mobilidades e pelos fluxos, pelas iniciativas empresariais e outras, com especial destaque para a educação.

A ambição da política de desenvolvimento estratégico para o município para as próximas décadas deverá assim assentar num contexto em que, em termos de missão, a Lousã deve assumir-se: 1) como um território de criação de valor e emprego, numa lógica de fixação de pessoas; 2) como um território de encontro e convívio, solidariedade e coesão; 3) como um território de sustentabilidade ambiental; 4) como um território de governação democrática, participada e eficiente.

Neste quadro, a Lousã horizonte 2031 deve *Qualificar o Território, Capacitar os Recursos, Criar Oportunidades e Mobilizar Redes*. Assim, assumem-se como dimensões desta visão estratégica:

- **Lousã território sustentável**, de referência ambiental e que valorize os recursos e o quadro natural; - **Lousã destino turístico**, de referência nas vertentes ativa e inclusiva e das aldeias do xisto; - **Lousã território competitivo e inclusivo**, de referência na qualificação das pessoas, na inovação e no empreendedorismo; - **Lousã polo de excelência no contexto regional e nacional**, de referência na valorização do posicionamento e da inserção regional e global.

A ambição que sustenta a estratégia para a Lousã horizonte 2031 “Qualificando o Território, Capacitando os Recursos, Criando Oportunidades e Mobilizando Redes” para o desenvolvimento integrado e inclusivo, exige que sejam valorizados os recursos e as capacidades endógenas no quadro dos novos fatores de localização e fixação de pessoas e investimentos (criatividade, conhecimento e inovação) e de complementaridades de setores produtivos (agricultura, floresta, indústria, turismo e serviços). A visão/ambição estrutura-

se em cinco eixos estratégicos (um estruturante e quatro operacionais) e dois transversais (Figura 2).

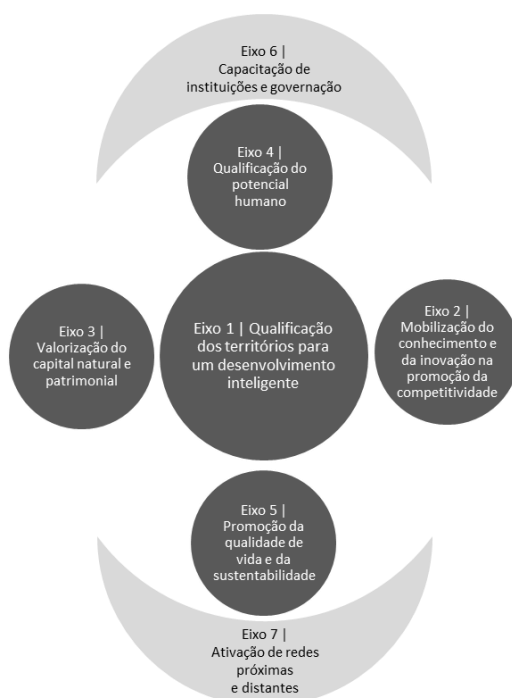


Fig. 2 Estratégia de desenvolvimento para a Lousã

O Eixo 1, sendo estruturante, deve ser entendido no quadro da criação de condições para o desenvolvimento inteligente, sustentável e inclusivo dos territórios da Lousã (Lousã Serra e Bacia da Lousã, nas quais se observam a Lousã Urbana e a Rural). Deverá valorizar intervenções e projetos no domínio do espaço público, do património material, das acessibilidades e comunicações e dos equipamentos e das infraestruturas de localização das atividades

No que diz respeito aos eixos temáticos salienta-se o eixo 4 – *Qualificação do potencial humano*, tendo este como objetivo o de elevar a qualificação de jovens e adultos, promovendo a sua empregabilidade e a adequação das suas qualificações às necessidades do desenvolvimento sustentado, de aumento da competitividade e de coesão social do território municipal.

Reconhece-se que o perfil de qualificações do município da Lousã constitui um dos principais entraves ao desenvolvimento de atividades produtivas mais intensivas em conhecimento e criatividade, com repercussões negativas ao nível da produtividade e da competitividade da sua economia local. As baixas qualificações são também encaradas como um sério obstáculo ao desenvolvimento pessoal dos cidadãos, ao exercício de uma cidadania ativa e à empregabilidade.

No atual quadro de programação financeira 2014-2020, há uma preocupação real com esta temática, prevendo-se que os fundos comunitários sejam mobilizados para a resposta adequada aos problemas identificados. Em particular, será dada prioridade à diversificação das vias de ensino, nomeadamente através do reforço das vias vocacionais e profissionalizantes, com um forte pendor da formação em contexto de trabalho, visando a tripla função de recuperar jovens com percursos de insucesso, acolher jovens com percursos escolares regulares e aumentar o volume de ativos jovens com competências

reconhecidas pelas entidades empregadoras. Paralelamente, no que diz respeito à população adulta com baixas qualificações, a aprendizagem ao longo da vida encontra-se no cerne das prioridades das intervenções públicas, tendo como objetivos o aumento da empregabilidade, bem como a promoção de uma cidadania ativa e qualificada.

O município da Lousã, reconhecendo que tem um longo caminho a percorrer no sentido da elevação das qualificações dos seus residentes, decidiu apostar no desenvolvimento de um “Projeto Educativo Local”, encarado desde o primeiro momento como um plano estratégico para a educação e em consonância com os eixos estratégicos definidos no Plano Estratégico de desenvolvimento do município.

Em termos concretos, o “Projeto Educativo Local” pretende criar políticas públicas de educação e formação, associando-as a determinadas opções de desenvolvimento. Este, por sua vez, nunca poderá ser separado dos recursos e dinâmicas existentes ou passíveis de ser mobilizadas e desenvolvidas, no território. O projeto apela, assim, ao recurso a novas formas de gestão autárquica, consolidando práticas políticas comprometidas com a transformação diária da vida das pessoas e das diferentes comunidades, envolvendo-as e corresponsabilizando-as numa ação continuada.

Um dos pontos fulcrais da nova visão para a educação passa pela criação, de forma concertada – agentes educativos, empresários, outros parceiros –, de uma oferta diversificada e adaptada às necessidades do município em termos de ensino profissional e tecnológico, a implementação de um sistema de orientação vocacional que preveja e evite situações de insucesso e de abandono do percurso escolar e formativo por parte da população jovem.

3 A EDUCAÇÃO NO QUADRO DO PLANO ESTRATÉGICO DA LOUSÃ

3.1 O Projeto Educativo Local para um desenvolvimento integrado e sustentado

Num momento em que a ação das autarquias é cada vez mais relevante no domínio da educação, o PEL, enquanto instrumento estruturante, deve ter um papel de destaque na planificação de ações que possam contribuir para uma educação holística e contínua dos seus cidadãos, no quadro de um plano estratégico de desenvolvimento sustentável de um determinado território (Cordeiro *et al*, 2012; Alcoforado *et al*, 2014), integrando, para isso, uma equipa alargada de profissionais e atores do território, que se organizem em torno de projetos concretos, bem definidos e participados por todos.

O PEL do município da Lousã assume-se então como um plano estratégico educativo municipal, onde se atribui à educação um papel fulcral de desenvolvimento do território, influenciando e sendo influenciado por ela. Num plano deste cariz, a educação é analisada de uma forma holística e tem como premissa o reforço de uma cidadania ativa e participativa, que alicerça o sistema democrático que gere o território, acontecendo ao longo da vida, desde a fase pré-natal ao adulto mais idoso, incluindo nas suas linhas de ação estratégias formais, não-formais e informais.

Este projeto educativo inclui diferentes estratégias de intervenção e vai ao encontro da estratégia territorial de desenvolvimento do município, resultando num cruzamento entre este e o reflexo dos anseios particulares dos seus cidadãos, sendo também assumido como um projeto cuja filosofia assenta nos princípios do desenvolvimento sustentável.

O “desenvolvimento sustentável” deve assim ser assumido como um desenvolvimento que resultará de um território estruturado e qualificado que vai permitir um bem-estar e uma qualidade de vida da geração atual, sem pôr em causa as gerações vindouras de satisfazerem as suas próprias necessidades, protegendo recursos vitais, incrementando fatores de coesão social e equidade, garantindo um crescimento económico amigo do ambiente e das pessoas. Esta visão integradora do desenvolvimento, com harmonia entre a economia, a sociedade, a cultura e a natureza, respeitando a biodiversidade e os recursos naturais, de solidariedade intergeracional e de corresponsabilização é a base da atuação que deve ser assumida neste território, colocando-se como o grande desafio da gestão autárquica, ao longo dos próximos anos.

Entende-se, assim, que na atual visão de desenvolvimento e sustentabilidade para este território, os estabelecimentos de ensino podem e devem desempenhar um papel exemplar, contribuindo para formar cidadãos cada vez mais conscientes, capazes de interiorizar conceitos como os de sustentabilidade, ética, humanismo, cidadania e colaboração para o bem comum.

O projeto estratégico na área da educação para o município da Lousã assume-se, assim, enquanto instrumento de carácter estruturante, regulador das orientações estratégicas e das práticas educativas. Nesse sentido implica processos dinâmicos de análise, diagnóstico, avaliação, monitorização e, sobretudo, de partilha do compromisso e da responsabilidade educativa entre os atores educativos, num determinado espaço com identidade própria e objetivos partilhados como é o do território do município da Lousã.

Efetivamente, o PEL da Lousã encontra-se a ser desenvolvido em paralelo com o Plano Estratégico de Desenvolvimento, num processo que tenderá, em cada momento, a incluir novas reflexões e contribuições, desenhando-se, assim, no quadro lógico de que apenas a caminhar é possível identificar as condições mais favoráveis e os destinos mais desejáveis e acreditando, por outro lado, que as melhores soluções não podem ser encontradas através de fórmulas mágicas, únicas ou definitivas, num processo com as características como aquelas que aqui se pretenderam conjugar (Cordeiro *et al*, 2012).

Sendo um processo totalmente suportado por uma metodologia de projeto participada, assume uma configuração metodológica baseada em quatro fases distintas, apresentadas e aceites pelos diferentes atores locais Diagnóstico, Planeamento, Implementação e Avaliação , obedecendo, cada uma delas, a diferentes etapas organizadas de forma sequencial.

O desafio do projeto educativo do município da Lousã deverá pautar-se por envolver todos os cidadãos em processos educativos ao longo e em todos os espaços das suas vidas, proporcionando-lhes os recursos necessários para uma participação ativa na transformação dos seus grupos de pertença e contextos de proximidade, desafiando-os a contribuir para processos de globalização ascendente, assentes em comunidades educadoras locais.

É ainda fundamental que se assuma que o projeto educativo local cuide de garantir que todos os espaços sociais do território se constituam como espaços educativos, chamando a uma participação ativa, quem neles trabalha, quem os procura e deles usufrui. Nesse sentido, foi intuito deste projeto a assunção de que os locais de trabalho fossem progressivamente baseados na possibilidade de disponibilizar oportunidades de convocação e construção contínua de novos saberes e competências. As empresas e todas

as instituições socioeconómicas devem ser convocadas a este esforço formativo da comunidade, contribuindo para se perceber as necessidades de formação e comprometendo-se com este objetivo de valorização de todos os trabalhadores e do território em geral. Será igualmente importante valorizar e acolher, quer as capacidades individuais para inovar e empreender, quer as iniciativas grupais para gerar formas alternativas e solidárias de produção. No entanto, para além do tecido socioeconómico, também os serviços públicos, os espaços patrimoniais e todo o movimento associativo devem participar no projeto.

3.2 Os desafios para a educação no município da Lousã

Encarado como projeto estratégico para a Educação, o PEL da Lousã assume-se como um compromisso estabelecido entre o município da Lousã, as escolas e toda a comunidade educativa, definindo um conjunto de princípios e estratégias para a construção de um modelo educativo intimamente ligado à visão de desenvolvimento do território e a toda a lógica anteriormente referida sobre o planeamento estratégico.

Este projeto, será estruturado num conjunto de eixos estratégicos/objetivos, os quais vão a jusante traduzir-se em ações/atividades que a serem realizadas de forma articulada e organizada, seguindo uma sequência lógica que assegure racionalidade e participação dos atores locais ao longo de todo o processo e, em particular, no decisório, levam a uma efetiva alteração e transformação da área educativa. Esta sequência de atividades deve, por um lado, combinar o processo técnico e a negociação política, e, por outro, integrar a forma ascendente e descendente de análise e formulação de prioridades.

Os grandes desafios passam, assim, por adequar o parque escolar às necessidades do território educativo; criar condições para a promoção do sucesso educativo; promover a elevação dos níveis de qualificação da população e potenciar a educação não formal e informal (Figura 3). A estes desafios, encarados como oportunidades de mudança, deverão estar associados objetivos que permitam a construção de estratégias e projetos adequados à concretização das transformações desejadas.

Desta feita, e no que diz respeito à adequação do parque escolar às necessidades do território, o principal objetivo/missão foi o de garantir uma rede escolar de qualidade, com as condições necessárias para o desenvolvimento das diferentes atividades educativas, pelo que se reorganizou a rede através do encerramento de escolas que não apresentassem 4 salas de aula (lógica de um professor, uma sala e um ano de ensino), com a consequente passagem desses alunos para uma nova e moderna escola.

No que diz respeito à promoção do sucesso educativo, os objetivos consistem em melhorar os resultados dos alunos do município; otimizar o acesso dos jovens à informação e orientação educativa e profissional, desafiando-os a construir projetos de vida; garantir que todas as crianças a partir dos 3 anos de idade tenham acesso à educação pré-escolar; reforçar o apoio às crianças e jovens referenciados com necessidades educativas especiais; criar condições de acesso do pessoal não docente a programas de formação contínua; entre outros.

Relativamente à elevação dos níveis de qualificação da população, pretende-se garantir oportunidades de formação e/ou qualificação para todos os jovens e adultos, trabalhando

em articulação entre as escolas (Escola Secundária e Escola Profissional), o setor empresarial e a própria autarquia.

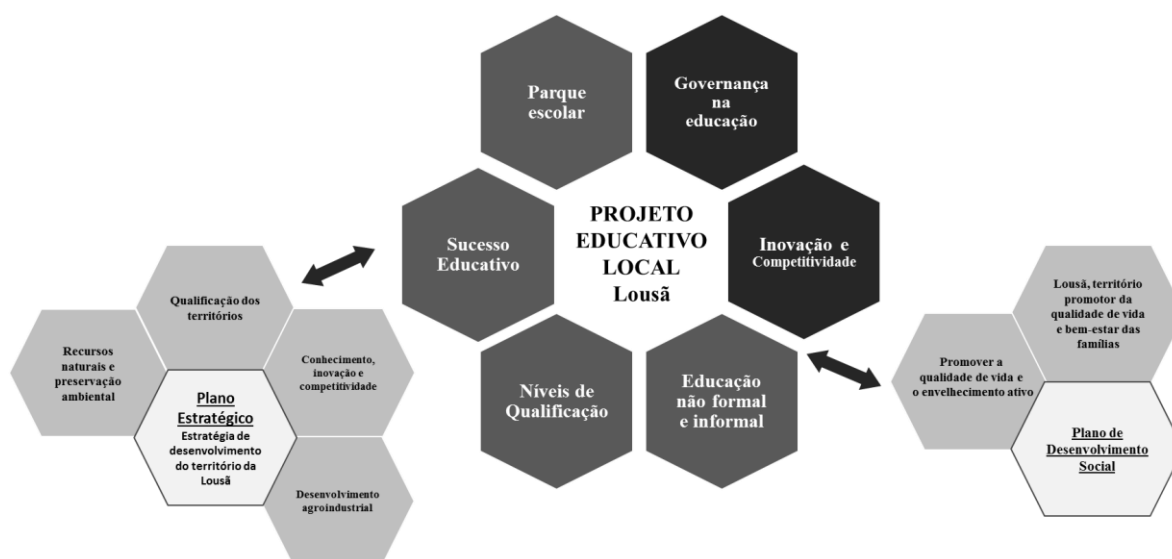


Fig. 3 Projeto Educativo Local da Lousã: os grandes desafios

A educação não formal e informal deverá ser alvo de atenção, principalmente no que diz respeito à garantia de um envelhecimento ativo de toda a população sénior e idosa: na promoção da inclusão da população em situação de vulnerabilidade social e no reforçar da participação nas atividades do associativismo. Por fim, as áreas da inovação e competitividade e da governança na educação surgem como elementos transversais a todas as áreas anteriormente apresentadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa fase de planeamento da estratégia para a educação e formação de um território é fundamental ter presente qual a trajetória de desenvolvimento que o município pretende seguir, pois a relação entre educação e o desenvolvimento afigura-se como estratégica na transformação do território, apresentando uma relação direta com o próprio equacionar da oferta educativa para os diferentes públicos do território.

O exercício levado a cabo pelo município da Lousã vai ao encontro do defendido, encontrando-se este território a desenvolver, em simultâneo, um “Plano Estratégico” e um “Projeto Educativo Local”. Neste sentido, julga-se fundamental aliar as políticas de educação às estratégias de desenvolvimento dos territórios, que, sendo diferentes, merecem abordagens diferenciadoras.

O Projeto Educativo Local da Lousã, paralelo à estratégia territorial associada ao Plano Estratégico, deverá ser encarado como uma base para o desenvolvimento de políticas por parte das entidades que dispõem de competência para o efeito, designadamente a autarquia, as escolas, mas também com a sociedade civil, articulando-as com todas as oportunidades de educação formal, não formal e informal, que são proporcionadas por todas as organizações e espaços do território e da vida das pessoas e das comunidades.

Apresentando uma abordagem inovadora, o Projeto Educativo Local da Lousã deverá contribuir para a mobilização da sociedade com o objetivo de formar cidadãos com

capacidade para compreender e pensar o mundo global, mas disponíveis para agir de forma autónoma e responsável (por si mesmos e pelos que consigo interagem) no seu mundo local, em resultado de uma leitura crítica da sua realidade. Portanto, ainda que com referenciais e saberes globais, a educação tem que ser, também, pensada a partir dos contextos locais, para que possam ser garantidos os recursos educativos necessários, os espaços de vida suficientemente desafiadores e o acompanhamento a todos os que necessitam de ajuda para dar sentido às suas aprendizagens contínuas, promovendo o seu reconhecimento pessoal e social (Alcoforado, 2014).

5 REFERÊNCIAS

Alcoforado, J. L. M. (2014) Uma Educação para Todos, ao Longo e em todos os Espaços da Vida: desafios para a construção de políticas públicas promotoras de uma cidadania planetária crítica e ativa, In Marinalva Freire da Silva, **Mundos Distantes, Diálogos Possíveis: a vida em Mosaico**, João Pessoa, Ideia.

Avraham, E. & Ketter, E. (2008) **Media strategies for marketing places in crisis**, Butterworth-Heinemann, Elsevier, Amsterdam.

Barros, C.; Gama, R. (2010) Marketing territorial como instrumento de valorização dos espaços rurais: uma aplicação na Rede das Aldeias do Xisto, **Cadernos de Geografia**, 28/29, 93-106.

Barros, C. (2011) **Planeamento Estratégico de Marketing Territorial e perspectivas de desenvolvimento na Região Autónoma da Madeira**, Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Cordeiro, A. M. R e Barros, C. (2011) Uma cidade sustentável, um território coeso: o exemplo da Figueira da Foz. Filosofia de um projeto integrado de planeamento e ordenamento do território, **Actas do 17º Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional** (APDR) e 5º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza, Bragança-Zamora.

Cordeiro, A. M. R., Alcoforado, L. e Ferreira, A. G. (2012) Projeto Educativo Local. Um processo associado a estratégias de desenvolvimento integrado e sustentável", **Cadernos de Geografia**, 30/31, 313-324.

Cordeiro, A. M. R. (coord) (2015) Enquadramento demográfico e socioeconómico do Concelho da Lousã, **Projeto Educativo Local do Concelho da Lousã**, vol.1.

Ferreira, A. F. (2007) **Gestão estratégica de cidades e regiões**, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Fonseca, F. (2006) **O planeamento estratégico em busca de potenciar o território: o caso de Almeida**, Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade do Minho, Braga.

Tomás, P. C. (2005) **Património construído e desenvolvimento em áreas de montanha: o exemplo da Serra da Lousã**, Tese de doutoramento em Geografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.